



CHLÓRIS ARRUDA DE ARAÚJO

O Jacarézinho Egoísta

Ilustrações Gaiola



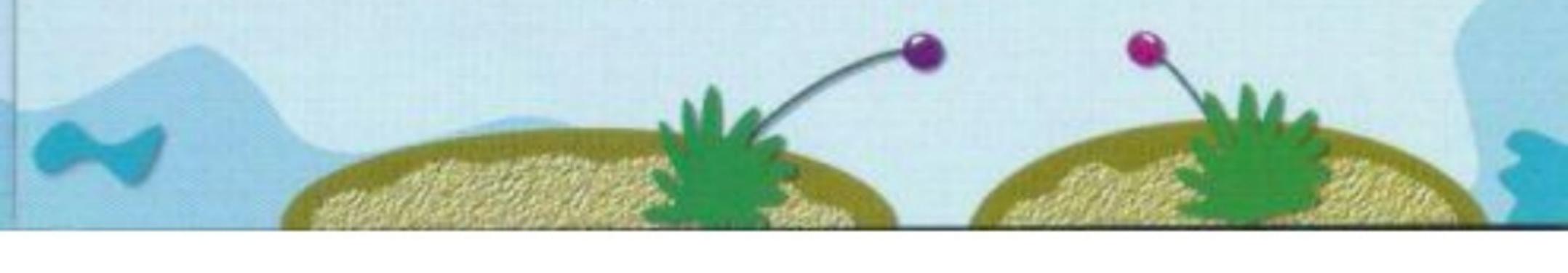
EDITORA do BRASIL

Era uma vez... uma lagoa muito bonita, com bastante água limpa, boa mesmo para nadar e também para passear de barco. Ali, muito perto, morava um Jacarezinho valente e muito orgulhoso. Ele vivia todo feliz, nadava, nadava naquelas águas claras e quase mesmo que morava lá, porque passava muitas horas se refrescando na cristalina lagoa.





Mas esse Jacarezinho era mau e muito egoísta. Quando estava na lagoa, ninguém mais lá podia ir, nem mesmo de longe, pois o valentão, sozinho, tomava conta de tudo, fazendo muitos desaforos e brigando com todo mundo. Era mesmo mau e egoísta.





E assim foi até certo dia, quando não havia água lá em casa de Dona Pata. Dona Pata estava triste, pois os seus filhos, os três Patinhos mais bonitos da cidade, não podiam tomar banho e, o pior de tudo, tinham de ir à festa dos Pintinhos Amarelos.



Como fazer? Não havia uma gota d'água no grande tanque da casa dos patos. O Doutor Pato, que era um pai orgulhoso e não queria mesmo apresentar seus filhotes assim tão sujos, lembrou-se da linda lagoa de águas límpidas e para lá mandou os três Patinhos para se banharem.





Lá foram eles, com seu passos miúdos, cantando bem alto e muito contentes.

— Agora sim, podemos ir à festa, comer doces gostosos e brincar bastante. Que dia feliz!

Mas, oh! tristeza!... Lá na lagoa estava o Jacarezinho todo valente, gritando:

— Que vieram fazer aqui, seus malandros?

— Viemos tomar banho — responderam os Patinhos.

— E nesta bonita lagoa é que vocês querem tomar banho? Aqui não é lugar para tomar banho, seus atrevidos! — disse, irritado, o Jacarezinho.

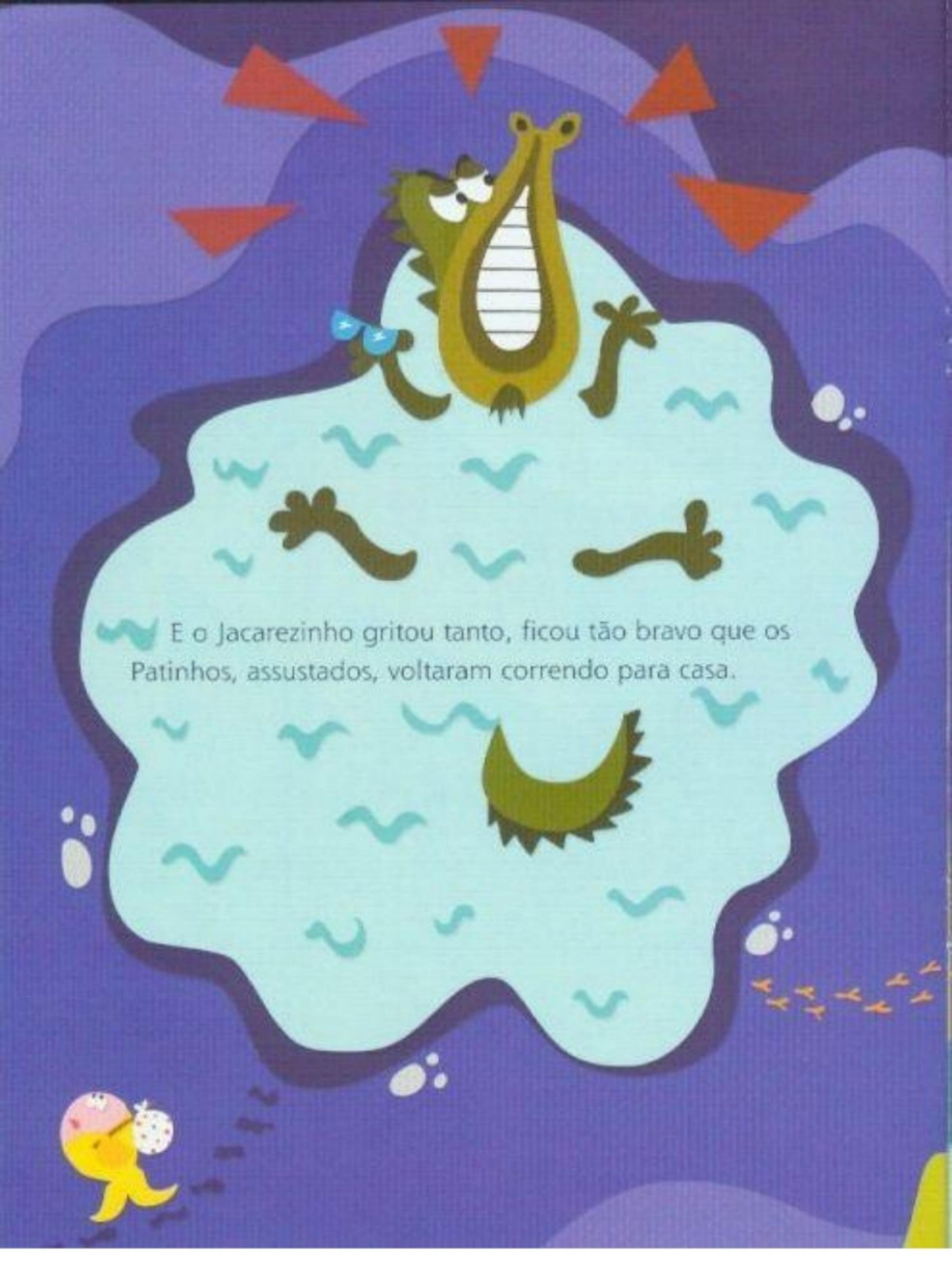


— É que lá em casa hoje não há água e nós estamos tão sujos... — responderam humildes os patinhos.

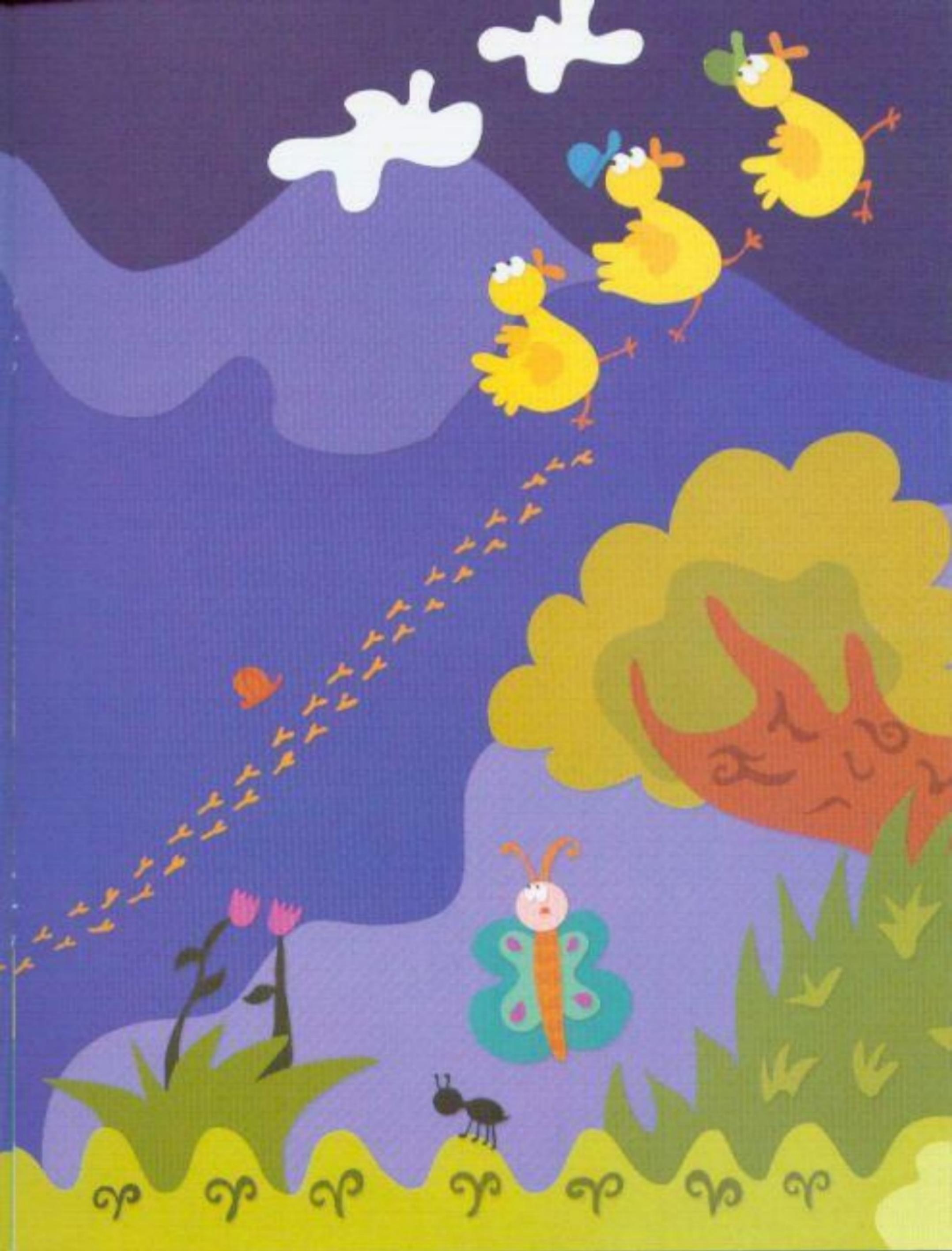
— Pois continuem sujos. Para que patos precisam ficar limpos? — retrucou o Jacarezinho.

— Mas acontece que nós vamos à festa dos Pintinhos Amarelos e assim sujos não poderemos dançar e nem brincar — insistiram.

— Não e não — disse o Jacarezinho. — Esta lagoa é minha e ninguém pode aqui entrar.



E o Jacarezinho gritou tanto, ficou tão bravo que os Patinhos, assustados, voltaram correndo para casa.





Dona Pata, diante disso, ficou indignada, mas enchendo-se de coragem foi ver se, com boas maneiras, conseguia convencer o Jacarezinho a deixar seus filhos tomarem banho na lagoa. Chegando lá, com toda delicadeza, disse:

— Por favor, senhor Jacarezinho, meus filhotes precisam tomar banho, precisam...

— Eles que tomem banho em casa. Ora essa! Por acaso aqui é banheiro? — retrucou ele com maus modos. Sem desanimar, Dona Pata insistiu:

— Meu amigo, escute, por favor: lá em casa não há água! e os Patinhos precisam ficar bem limpos, hoje.

— Por quê? Para que pato precisa ficar limpo? —
rosnou o valentão.

Dona Pata já estava começando a perder a paciência, mas continuou bem educada e disse:

— Senhor Jacarezinho, os meus filhos precisam tomar banho! Eles vão a uma linda festa. Senhor Jacarezinho, o senhor não quer ir também? Irá em companhia dos meus Patinhos e eles ficarão tão contentes com isso.



— Não, não e não! Prefiro ficar sozinho na minha lagoa.
— Mas então deixe que os Patinhos tomem banho aqui. Eles não virão mais incomodá-lo, eu prometo. Assim eles poderão ir à festa e trarão doces para o senhor. Qual é o doce que prefere? — continuou Dona Pata, amargurada mas ainda com muita calma.

— Eu não gosto de doce nenhum! Eu não quero nada. Só quero sossego. Não preciso de doces de ninguém, está ouvindo?

— Mas, senhor Jacarezinho, eu...

— Não fale mais comigo e vá-se embora que está na hora da minha soneca. Eu já disse não e não muitas vezes. Esta lagoa é só minha e é muito bonita para lavar patos sujos de barro.





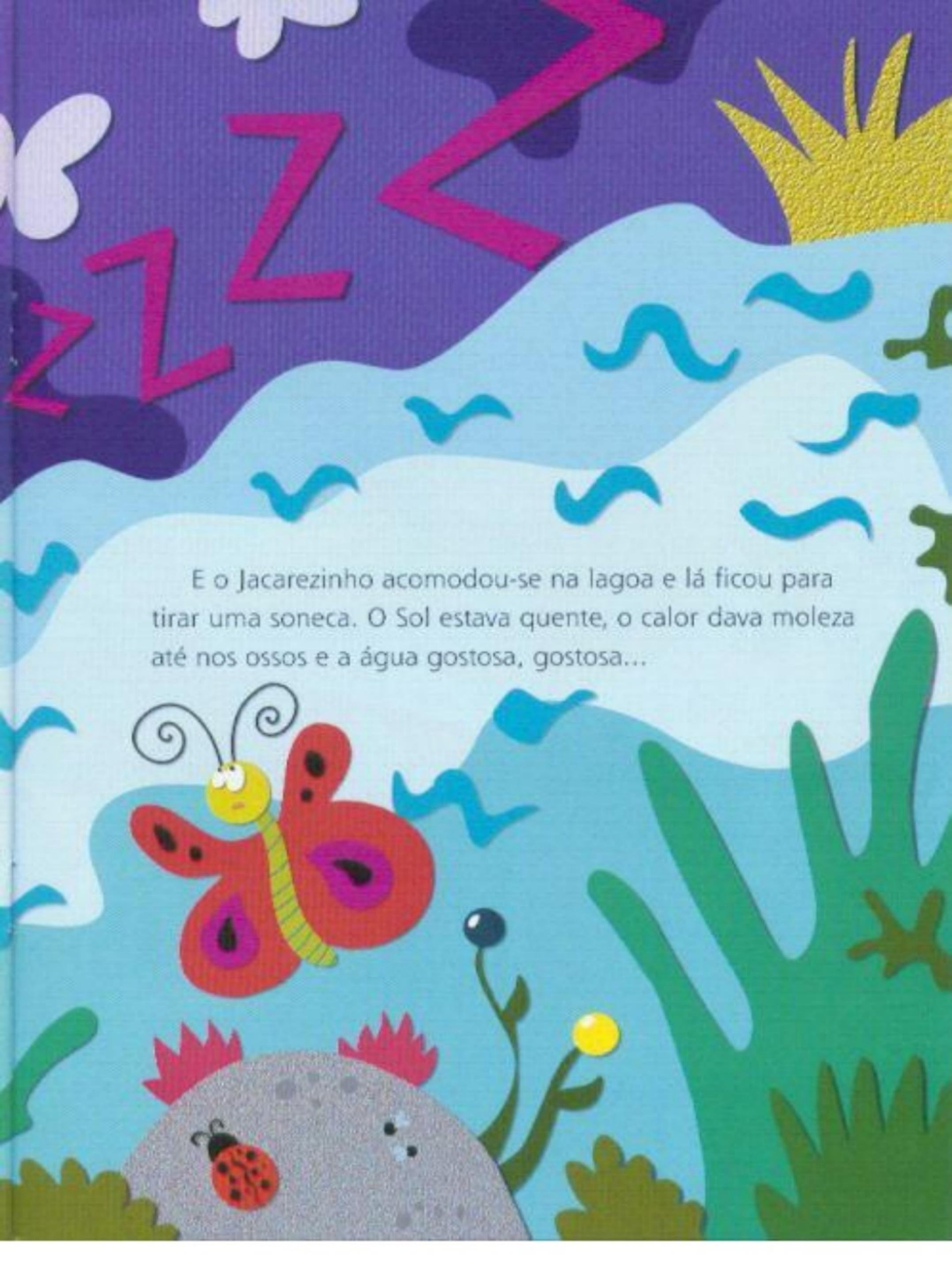
— Mas, senhor Jacarezinho, não vejo razão na sua atitude, pois não será o banho dos meus filhos que irá deixar feia esta lagoa. Ela tem tanta água...

— Não e não! Já disse e repito que esta lagoa é só minha. E quero que todo mundo saiba disso, ouviu, Dona Pata?

Dona Pata perdeu, então, a paciência e até se esqueceu de que era bem-educada e uma boa pata. Muito zangada, disse ao Jacarezinho egoísta:

— Não faz mal, "seu" Jacarezinho egoísta, não faz mal... mas escute só: esta lagoa um dia vai secar, escute bem, esta lagoa ainda vai secar... — e foi-se embora, muito triste por ter precisado falar essas coisas ruins ao Jacarezinho.





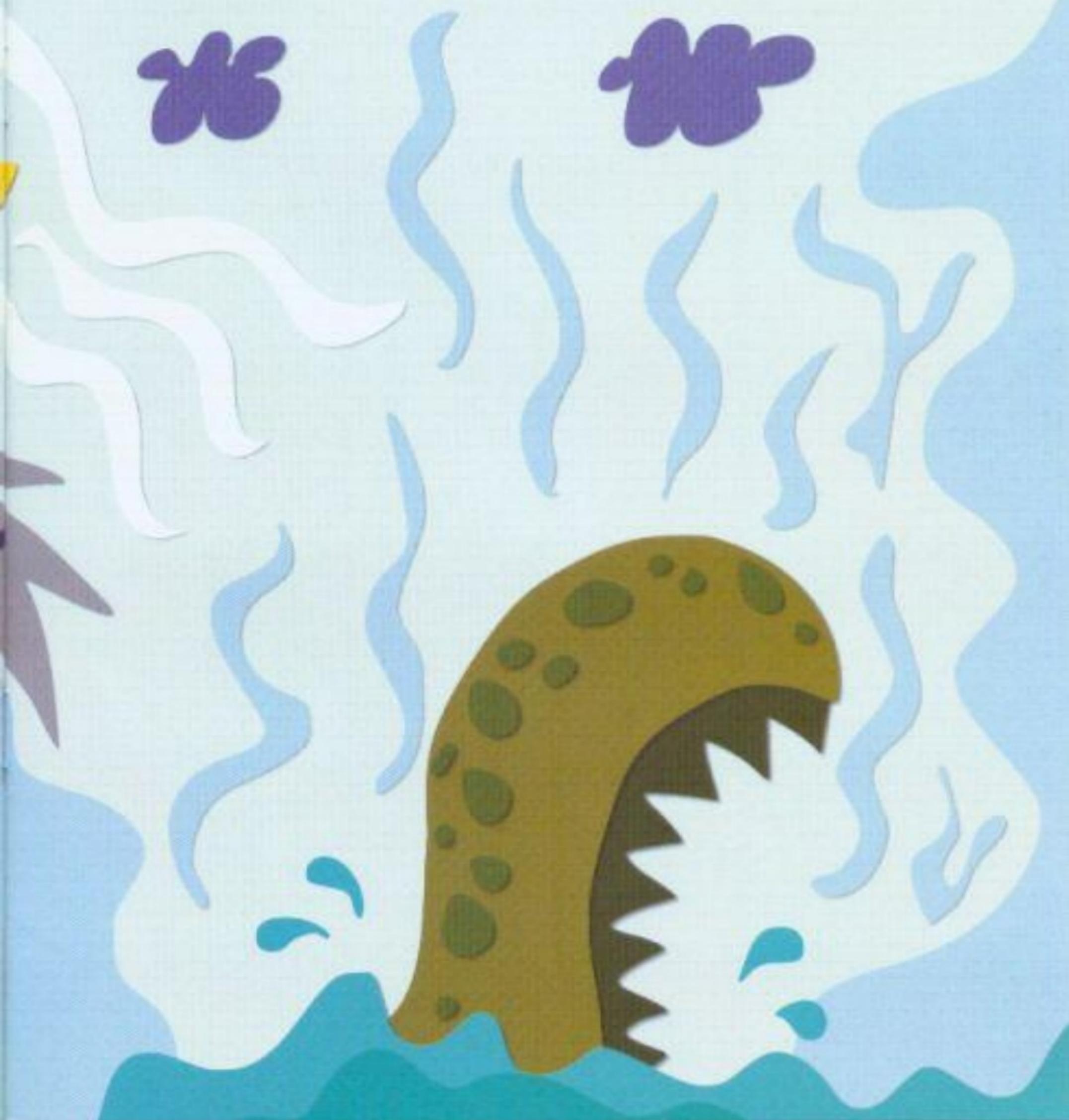
E o Jacarezinho acomodou-se na lagoa e lá ficou para tirar uma soneca. O Sol estava quente, o calor dava moleza até nos ossos e a água gostosa, gostosa...



Acontece, porém, que lá no alto, lá nas nuvens, mais alto do que voam os passarinhos e passam os aviões barulhentos, o Sol viu e ouviu tudo. Ficou com muita pena dos Patinhos e muito zangado com o Jacarezinho. Onde já se viu? A lagoa é de todo mundo! O Jacarezinho precisava saber disso. Devia ser bom gostar de todos. Não é bonito ser assim egoísta.

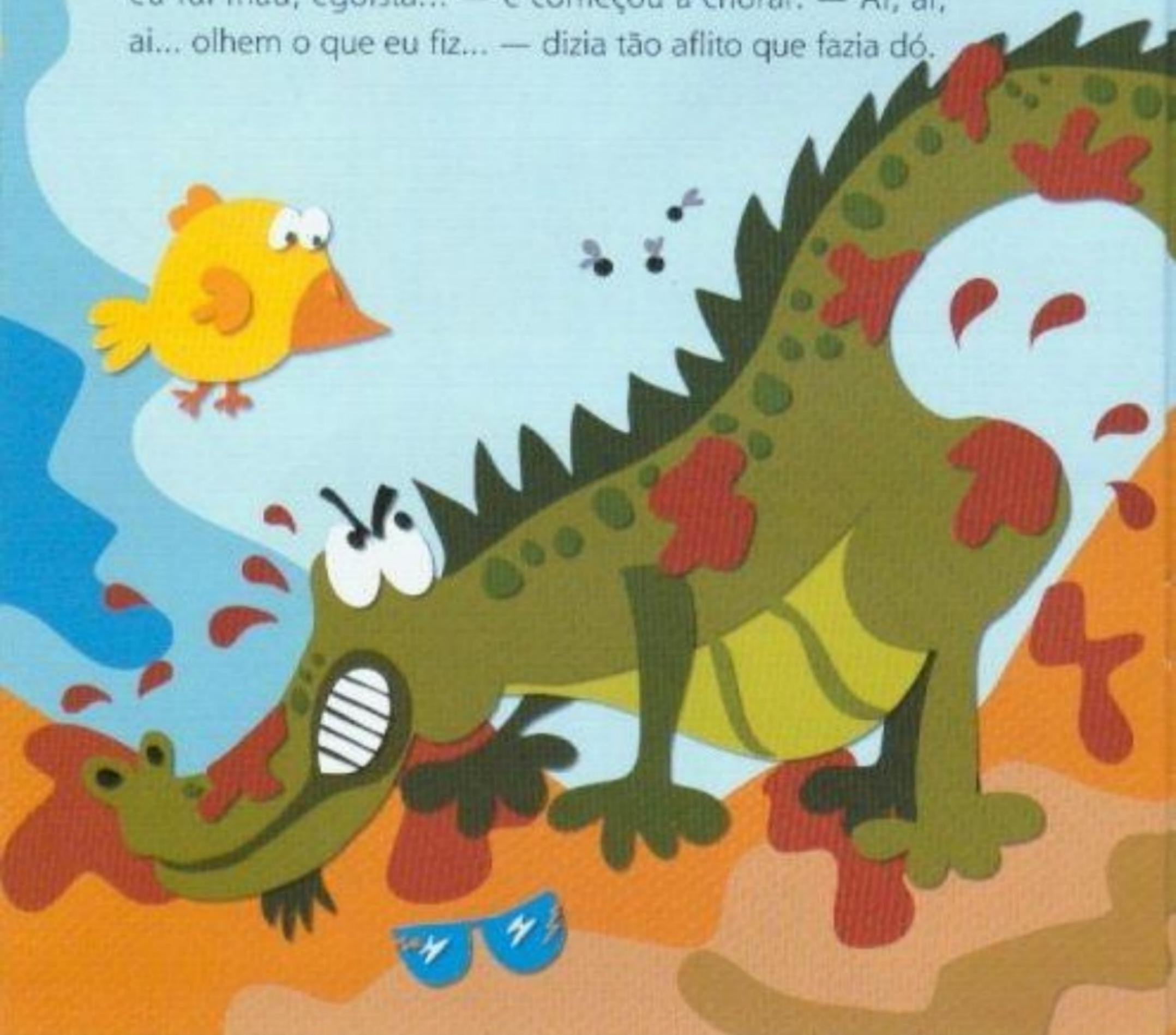


Então, o Sol resolveu que o Jacarezinho merecia uma lição. E ele aqueceu tanto a água da lagoa, mas tanto, que ela foi se evaporando, evaporando... e ficou sem uma gota d'água, seca, seca...



Quando o Jacarezinho acordou, que susto! Estava todo cheio de barro!

— Será que estou sonhando? Não, não estou sonhando, não — disse ele muito triste e desapontado. Esfregou bem os olhos e observou: — Não estou sonhando pois ali estão as árvores, mais adiante vejo a casa dos Patinhos... Ah! Já sei. Dona Pata disse que a lagoa ia secar e secou mesmo. Que infelicidade! Também, eu fui mau, egoísta... — e começou a chorar. — Ai, ai, ai... olhem o que eu fiz... — dizia tão aflito que fazia dó.





Ele chorou e ficou tão arrependido que o Sol ficou com pena dele, pois o Jacarezinho estava sendo sincero. Ele estava prometendo tornar-se um Jacarezinho de bom coração e amigo de todos. E, falando e chorando, ele dizia:

— Eu sei por que a lagoa secou, eu sei! Eu não deixei que os três Patinhos mais bonitos da cidade nadassem aqui nesta lagoa. Eu fui egoísta! Mas agora, eu vou ficar bonzinho e todo mundo que quiser nadará nesta bela e límpida lagoa! Os Patinhos, os Cachorrinhos, todos! Agora sei o quanto é ruim a gente ficar sujo e não ter água para um banho!



Logo depois começou a chover bastante, e choveu tanto, tanto, que a lagoa ficou, novamente, cheia de água limpa e gostosa.

E o Jacarezinho todo feliz, porque afinal sua atitude ruim tinha sido perdoada, foi correndo buscar os Patinhos para nadarem. E ainda deu tempo de tomarem banho para a festa dos Pintinhos Amarelos.

E os três Patinhos trouxeram uma porção de balas e um prato cheio de doces para o Jacarezinho que não era mais egoísta.

Desde esse dia, o Jacarezinho, logo cedo, assim que acordava, ia nadar, convidando sempre todos para fazer-lhe companhia nas bonitas águas da lagoa, que ficou se chamando Lagoa da Amizade. E nunca mais a lagoa secou...

